



Título: Outros atores, outros enfoques?: Um estudo sobre materiais de comunicação desenvolvidos por sujeitos atendidos por projetos sociais ¹

Autora:: Cíntia Liesenberg

Professora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e da Faculdade de Americana.²

Resumo

O presente texto refere-se a projeto de pesquisa em desenvolvimento que trata do estudo e análise do discurso de materiais de comunicação como boletins, programas de rádio ou audiovisuais, entre outros, elaborados por segmentos populacionais em situação real ou potencial de marginalização ou estigmatização na sociedade contemporânea - como ocorre com pessoas com deficiência física, com patologias mentais, idosos e população de baixa renda - atendidas por organizações ou projetos que atuem em nome de uma prática inclusiva desses sujeitos à sociedade. Fundamenta-se na Análise de Discurso Francesa, com apoio em Dominique Maingueneau, e procura identificar o potencial dessas produções como canais de expressão da voz e novas caracterizações dessas populações, contribuindo para um novo *status* de cidadania, relacionado às mesmas.

Palavras-chave

cidadania, comunicação, análise de discurso, sociedade civil, terceiro setor

1.Inserir as notas do texto [inclusive as do título e do(s) autor(es)] em fonte (tipo) Times New Roman (não usar sublinhado e usar itálico só para grafia de palavras estrangeiras), em corpo 9 (nove), com espaçamento simples entre as linhas. As notas devem ser colocadas no pé de página, em modo de impressão (devem ficar visíveis na página).

Introdução

O presente projeto de pesquisa trata do estudo e análise do discurso de materiais de comunicação como boletins, programas de rádio ou audiovisuais, entre outros, elaborados por segmentos populacionais em situação real ou potencial de marginalização ou estigmatização na sociedade contemporânea - como ocorre com pessoas com deficiência física, com patologias mentais, idosos e população de baixa renda - atendidas por organizações ou projetos que atuem em nome de uma prática inclusiva desses sujeitos à sociedade; apresentando uma proposta de ação que vislumbre a quebra de barreiras e estigmas sociais e o tratamento digno em relação à diferença.

Visa analisar o discurso desses produtos de comunicação e levantar a caracterização em torno desses sujeitos, na busca por evidenciar se nesses materiais consegue-se sobrepor hierarquias dominantes e visões estereotipadas sobre essas populações, como se

¹ Trabalho apresentado ao Seminário de Temas Livres em Comunicação

² Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. E-mail cintialie@uol.com.br

observa, de maneira geral na grande imprensa, em matérias sobre iniciativas voltadas para esta população, desenvolvidas pela sociedade civil. (Liesenberg, 2004)

Pois, como defende Evelina Dagnino, uma visão ampliada de cidadania, tecida no âmbito das relações sociais, deve ser capaz de incorporar “tanto a questão de igualdade como a de diferença”. A autora considera que a afirmação da diferença sempre se associa à reivindicação de que ela possa simplesmente existir como tal, o direito de que esta possa ser vivida “sem que isso signifique, sem que tenha como consequência o tratamento desigual, a discriminação” (1994: 112-114). Para Dagnino, o direito à diferença específica, aprofunda e amplia o direito à igualdade” (ibid. : 109).

Ela defende que esta “nova cidadania” se constitui em todos os níveis das relações sociais, transcendendo o foco privilegiado das relações com o Estado e incluindo fortemente a relação com a sociedade civil, além de ser pensada como uma conquista simultânea de direitos civis, políticos e sociais.

Nesse sentido, a cidadania é um processo social de construção de novas formas de relação que inclui a constituição de cidadãos como sujeitos sociais ativos e que se constitui “para a sociedade como um todo, um aprendizado de convivência com esses cidadãos emergentes que recusam permanecer nos lugares que foram definidos socialmente e culturalmente para eles” (ibid. : 109).

Baseando-se nesses fundamentos, a pesquisa busca identificar se as produções em estudo apresentam em seu discurso imagens, conceitos desses grupos sobre si, sobre o ambiente e relações sociais que desenvolvem, na tentativa de demonstrar novas relações tecidas na sociedade brasileira, num confronto à discriminação e rotulação desses segmentos.

Justificativa

A relevância da pesquisa se demonstra, entre outros aspectos, pela ampliação dos discursos de promoção da participação da sociedade em nome do auxílio ao próximo e a populações marginalizadas observado nos últimos anos.

Estudo da Associação Nacional dos Direitos da Infância (ANDI) – Investimento Social na Idade Mídia –, em 2000, demonstra o crescimento da cobertura da imprensa no Brasil sobre as ações do que se considerou como investimento social privado³. A

³ Investimento social privado é entendido na pesquisa como o “uso planejado, monitorado e voluntário de recursos privados – provenientes de pessoas físicas ou jurídicas – em projetos de interesse público”, cujo

pesquisa demonstra que houve um aumento de inserções desse tipo de pauta de 113% entre o 1º semestre de 1999 e o 1º semestre de 2000 (Cavalcante *et al.*, 2000 : 17).

Para Gilles Lipovetsky, na época atual testemunha-se uma explosão caritativa e socorrista comandada pela mídia:

“[...] depois dos objectos, do lazer e do sexo, os bons sentimentos fizeram a sua entrada na arena mediática, os «empresários morais» já não são apenas as associações caritativas e humanitárias, mas também as cadeias de televisão e as estrelas” (ibid. : 153-154).

Porém, embora observe-se o acento e maior promoção de discursos que apelam à participação da sociedade em nome da solidariedade, ajuda mútua e inclusão social, ao se estudar mais detalhadamente matérias jornalísticas sobre o tema, na cobertura pela grande imprensa, de forma geral, verifica-se que, embora falando em prol desses segmentos, a abordagem apresentada contribui para ratificar lugares de poder na sociedade e hierarquias dominantes que refundam as desigualdades sobre as quais tais projetos visam atuar.

Ta situação é identificada em pesquisa de mestrado que tomou como base matérias sobre iniciativas de cunho social, publicadas nos jornais Correio Popular (Campinas-SP) e Folha de S. Paulo. (Liesenberg, 2004). No estudo mencionado, observa-se uma depreciação generalizada do lugar ocupado pelos destinatários dessas iniciativas, relacionada principalmente à exclusão de fala própria e a tônica da enunciação focada nas recorrentes menções a condições instáveis de vida desses sujeitos, como a precariedade do ambiente e de relações sociais, além de estigmatização em torno de condições psicológicas ou comportamentais e de valores, estes tidos como ausentes para uma vida em sociedade, como demonstram os trechos abaixo:

“ ‘Aquele rapaz, eu o encontrei se afogando numa enchente embaixo de um viaduto. Aquele outro é jovem, mas tem uma neurose, um desespero. Tem um que era empresário na época do Collor. Perdeu tudo, tudo. Foi pra camisa-de-força, enlouqueceu e não pode ouvir falar desse plano.’ Enquanto passeia pela chácara do Centro de Terapia Luiza (CTL), Berenice Vieira dos Santos vai apontando para os pacientes que circulam serenamente pela área e contando um pouco da história de cada um. Ali, ela atende 54 adultos dependentes de drogas e álcool, esquizofrênicos e idosos carentes. [...] (Andrelo; Da Glória in Folha de S. Paulo, 08/11/ 2001)

universo inclui “ações sociais protagonizadas por indivíduos, famílias, empresas e braços sociais de empresas, como institutos e fundações empresariais” (Cavalcante *et al.*, 2000 : 42).

Filha de lavadeira e ex-empregada doméstica, ela segura a onda de esquizofrênicos da pesada e viciados em crise de abstinência. Uma das suas técnicas é mandar os agitados para o lago e dar 21 mergulhos. "É um quadro em que eles acreditam. Dificilmente conseguem dar 21. Cansam de um jeito que se jogam na grama, exaustos", conta ela (Andrelo; Da Glória in Folha de S. Paulo, 08/11/ 2001).

"Para que a criança e o adolescente saído da 'situação de rua' se encontre ou se reencontre como ser social, lembra o fundador e diretor da Missão Caminho Pra Liberdade, 'é preciso que ele vá aprendendo os valores que perdeu ou que nunca teve, como o do respeito por si e pelo outro, da responsabilidade, da boa convivência, do perdão, da própria calma de viver'" (Mércio, 24/10/ 2001).

Como principal resultado das análises, o trabalho mencionado aponta uma cenografia que reforça hierarquias de poder na sociedade contemporânea, pelo tratamento desigual conferido à enunciação, ratificando estigmas em torno de uma população marginalizada. Porém, apesar dessa caracterização, no percurso discursivo observam-se fragmentos que apontam para outras visadas, para as diversas tomadas de posição possíveis e constitutivas da elaboração de um relato, e assim também para a necessidade de um maior aprofundamento do estudo dos discursos em nome da participação social e dos sentidos e direcionamentos que promovem, de modo que, como indica Mayra Rodrigues Gomes (2000 : 83) sempre há algo que pode ser recuperado, "algo disponível como notícia".

Como qualquer produção simbólica, o discurso jornalístico se apresenta como escolha, como tomada de posição e, como argumenta Gomes (2000 : 83), "a lógica da escolha, qualquer escolha, é a exclusão. A seleção feita deixa de lado não só acontecimentos, aos quais não se deu atenção (que portanto não existiriam para a mídia), mas também os enfoques possíveis".

A autora afirma que a interpretação faz-se implícita na exclusão de outras possíveis e que "o fragmento, que se mostra tão bem na diagramação dos jornais e nas próprias notícias, muitas vezes mais para notas, aponta para a inteireza que lhe falta, remete sempre para um outro lugar" em que há, segundo ela, uma reserva de algo que pode ser recuperado. (Gomes, 2000 : 83).

A observação dessas marcas e fragmentos como índices de outras visadas é algo a ser pensado quando se buscam outras configurações e abordagens que apontem para as brechas entreabertas de outros devires, outras distribuições de valores, outras ordenações sociais.

Como retoma Maurice Mouillaud de Georges Didi-Huberman “toda e qualquer visão contém um algo mais que ela própria: o que não pode ou não deve ser visto” (Mouillaud, 1997 : 40). Daí a importância de se pensar nos vestígios de outras abordagens possíveis para que se tenha uma visão mais ampla das relações tecidas na sociedade brasileira e assim das possibilidades de ação e mobilização social.

Pelo exposto e ao se considerar o poder normativo dos discursos de nos apresentar uma orientação de vida: adoção, internalização e ação de normas, leis e códigos que “se organizam na linguagem como unidades de conteúdo, unidades que por sua vez ordenam nossas formas de ver o mundo e agir nele” (Gomes, 2002 : 27), justifica-se o interesse e importância deste estudo de produções que contam, em sua elaboração com a participação desses destinatários como possíveis formas de expressão da identidade, anseios e participação ativa, levando a voz dessa população. Procura-se assim verificar se essas produções apresentam aquela visão mais ampla das relações sociais, sugeridas nos vestígios daquela dissertação de mestrado. Pois, se é como afirma Eni Orlandi (1999 : 15-16) o discurso está na base da produção da existência humana e “torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive”, novos enfoques no discurso, apontam para novas relações..

Sob outro aspecto, é importante salientar a associação da pesquisa em questão com a Campanha da Fraternidade deste ano, que focaliza a inclusão de pessoas que tenham alguma deficiência física, mental ou sensorial, e visa promover a superação dos preconceitos em torno das mesmas.⁴

Objetivos

Pelo exposto, julga-se oportuno mencionar os objetivos específicos do projeto:

- Levantar produção de materiais de comunicação elaborados por populações atendidas por projetos sociais;
- Analisar o discurso dessas produções e o lugar conferido às camadas marginalizadas da sociedade nesses meios;
- Identificar formas de expressão de camadas marginalizadas ou estigmatizadas da população;
- Analisar o potencial transformador das relações sociais apresentadas, por meio da análise do discurso dessas produções;

⁴ Fonte: Boletim Eletrônico da Rits – Rede de Informações para o Terceiro Setor, edição de 17/03/2006.

- Levantar a auto-imagem apresentada e formas de caracterização das relações sociais sob a ótica dessa população marginalizada;
- Verificar o potencial de expressão dessa população nesses materiais;
- Demonstrar que há outras formas de representação desses públicos além daquela abordada, de forma geral, pela grande imprensa em matérias específicas sobre essas populações;
- Demonstrar a importância da Análise do Discurso para indicar ou diferenciar o teor das ações que falam em nome da cidadania e da promoção da participação social da população civil, considerando os diversos e, por vezes, contraditórios sentidos associados aos termos, contemporaneamente.

Metodologia

Na procura por uma metodologia que permita imbricar de forma constitutiva os espaços discursivo e social, esse estudo se depara com uma abordagem específica de análise que, segundo Maingueneau, se afirma na “dualidade radical da linguagem, a um só tempo, integralmente formal e integralmente atravessada pelos embates subjetivos e sociais(1989 : 12).

Dessa forma, a “Escola Francesa de Análise do Discurso” baseia-se nos conceitos e métodos lingüísticos, porém, considera também outras dimensões (Maingueneau, 1989 : 13), pois concebe o discurso como um certo modo de apreensão da linguagem, empregado como a atividade de sujeitos inscritos em contextos determinados, o que não permite que seja objeto de uma análise puramente lingüística (Maingueneau, 2000 : 43). Em sua abordagem, Maingueneau articula diversos campos e conceitos imbricados pelo processo de produção discursiva, dos quais prioriza-se aqui a noção de lugar e a identificação da cena enunciativa, cenografia e topografia formada ao redor de um dos principais atores que se destacam entre as iniciativas de cunho social – os destinatários dos projetos e iniciativas sociais - e de sua apresentação no *corpus* de pesquisa, a ser levantado na fase inicial do projeto, considerando que esta linha de análise “prefere formular as instâncias de enunciação em termos de ‘lugares’, visando a enfatizar a preeminência e a preexistência da topografia social sobre os falantes que aí vêm se inscrever” (Maingueneau, 1989 : 30).

Nesse sentido, a identidade se constitui “a partir e no interior de um sistema de lugares” (ibid. : 33) ao se “determinar qual é a posição que pode e deve ocupar cada indivíduo para dela ser o sujeito” (Foucault, apud Maingueneau, 1989 : 33).

O trabalho visa mostrar a caracterização do lugar conferido destinatários de projetos e organizações de cunho social e relação que estabelecem entre si, com outros atores e ambientes, nessas produções desenvolvidas pela própria população atendida por essas iniciativas.

Desenvolvimento da metodologia

Na procura por elementos que possam contribuir para levantamento da caracterização em torno desses sujeitos, recorre-se a Lévi-Strauss (1989 : 237-265). O quadro elaborado pelo autor sobre o mito Cinderela/Ash-boy (ibid. : 260-261) inspira a esquematização para o levantamento de variantes comuns entre os materiais componentes do *corpus* do estudo, na busca de aspectos importantes e constitutivos da topografia a ser identificada. As variáveis são subdivididas nos seguintes tópicos: caracterizações individuais do sujeito que ocupa o *topos*; Representação das relações sociais e caracterização do cenário/ambiente ao qual se relaciona; Relações com o projeto apresentado e Forma de participação social.

A análise do *corpus* final se inicia pelo mapeamento das variáveis em relação ao lugar discursivo ocupado por esses atores, e se conclui com a apresentação dos achados.

Estes serão segmentados em uma parte descritiva – que aponta as recorrências observadas – e outra interpretativa – que se apóia em autores que tratam da sociedade moderna e pós-moderna, para analisar os principais resultados encontrados.

Etapas

- o Escolhas iniciais: levantamento de instituições e projeto sociais voltados para camadas estigmatizadas da sociedade, como pessoas com deficiência física, doenças mentais, idosos e população de baixa renda; delimitação do universo de iniciativas a serem observadas, e período para leitura e levantamento do material, como primeiro contato com o objeto;
- o Levantamento e primeiro contato com os materiais de comunicação e expressão como boletins, jornais, programas de rádio ou tv, audiovisuais, peças de teatro, entre outros, cuja elaboração conte com a participação da população atendida por esses projetos;
- o Triagem e seleção do *corpus* final de análise;
- o Análise descritiva do material selecionado, com levantamento de recorrências e correlações entre as mesmas;
- o Análise interpretativa, com apoio de autores e pesquisadores que possam contribuir para aprofundar a análise anterior;



O Conclusões e Redação final do trabalho.

Resultados Esperados

Pelo exposto, a pesquisa busca identificar se as produções objeto deste estudo conseguem apresentar em seu discurso imagens, conceitos desses grupos sobre si, sobre o ambiente e relações sociais que desenvolvem, na tentativa de demonstrar novas relações tecidas na sociedade brasileira, num confronto à discriminação e rotulação de segmentos marginalizados na sociedade em virtude de deficiência física ou mental, idade e/ou condição econômica precária.

E, baseando-se no pressuposto de um poder normativo dos discursos procura contribuir com a promoção de um olhar menos discriminatório sobre essa população, que se traduza em práticas mais inclusivas, pois, como defende a associação Intervozes,

Sociedade e comunicação democráticas são indissociáveis. Pertencem ao mesmo universo e sua relação não pode ser dissolvida. Se a comunicação joga um papel fundamental para a realização plena da cidadania e da democracia brasileira, a democratização da comunicação representa condição fundamental para o efetivo exercício da soberania popular.

Como também argumenta a associação, “para democratizar a comunicação é preciso introduzir na sociedade brasileira os principais debates sobre o tema” além de que “assumir a comunicação como um direito fundamental significa reconhecer o direito de todo ser humano de ter voz, de se expressar.” (Intervozes, 2006).

Referências bibliográficas

ANDRELLO, Elka; DA GLÓRIA, Adriana.. Mulher de fibra é mãe para doentes e idosos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 08/11/2001. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social, p.12.

ALVAREZ, Sonia E. e DAGNINO, Evelina (orgs.). *Os movimentos sociais, a sociedade civil e o “terceiro setor” na América Latina : reflexões teóricas e novas perspectivas*. Campinas : IFCH/Unicamp. Primeira Versão 98. Outubro/2001.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Palavras incertas : as não-coincidências do dizer*. Campinas : Editora da Unicamp, 1998.

_____. "Heterogeneidade(s) enunciativa(s)". Em: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas : Unicamp (19) : 25-42, jul./dez, 1990.

AVRITZER, Leonardo. “O orçamento participativo: as experiências de Porto Alegre e Belo Horizonte. Em: DAGNINO, Evelina (org.). *Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil*. São Paulo : Paz e Terra, 2002.

BAIERLE, Sérgio. “A explosão da experiência: a emergência de um novo princípio ético político nos movimentos populares urbanos em Porto Alegre. Em: BAIERLE, Sérgio. *Cultura e*



política nos novos movimentos sociais latino-americanos : novas leituras. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2000.

BARTHES, Roland. *Mitologias.* Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1993

BAUMAN, Zygmunt. (Introdução ao) *O mal-estar da pós-modernidade.* Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1998.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral I.* Campinas : Pontes/Editora da Unicamp, 1988.

BRANDÃO, Helena Nagamine. *Introdução à análise do discurso.* Campinas : Unicamp, 1996.

CACCIA BAVA, Silvio. “O terceiro setor e os desafios do Estado de São Paulo para o século XX”. Em: *Cadernos ABONG*, n. 27 - maio/2000. ONGs, identidade e desafios atuais. São Paulo : Editora Autores Associados, 2000.

CAMPOS, André [et. al.] (orgs.). *Atlas da exclusão social no Brasil : volume 2: dinâmica e manifestação territorial.* São Paulo : Cortez, 2003.

CAVALCANTE, J., COSTA, S.M., VIEIRA, G. (coords.). *Investimento social na idade média : discurso e imagem da iniciativa privada na imprensa brasileira.* São Paulo, 2000. Extraído do site da Agência de Notícias dos Direitos da Infância : www.andi.org.br 12/2000.

CHAUI, Marilena. *Conformismo e resistência - aspectos da cultura popular no Brasil.* São Paulo : Brasiliense, 1986.

DAGNINO, Evelina. “Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania”. Em: DAGNINO, Evelina (org.). *Os anos 90: política e sociedade no Brasil.* São Paulo : Brasiliense, 1994.

DAGNINO, Evelina (org.). *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil.* São Paulo : Paz e Terra, 2002.

ELIAS, Norbert ; SCOTSON, John. *Os estabelecidos e os outsiders : sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.* Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2.000.

FALCÃO, Joaquim. “Por um jornalismo cívico”. Em: IOSCHPE, E. B. (org.). *3º Setor desenvolvimento social sustentado.* Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997 (p.131 a 155).

FALCONER, Andrés Pablo. As muitas causas do terceiro setor. Em: *Folha de S. Paulo*, caderno Folha [Sinapse], 16/12/2003.

FERNANDES, Rubem César. “O Que é o Terceiro Setor”. IOSCHPE, E. B. (org.). Em: *3º Setor desenvolvimento social sustentado.* Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

_____. *Privado porém público.* Rio de Janeiro : Relume Dumará, 1994.

FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania : uma questão para a educação.* Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1993.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso.* São Paulo : Edições Loyola, 2000 - 6ª edição.

_____. *A arqueologia do saber.* Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1995.



FREUD, Sigmund. Sobre o Narcisismo. Uma introdução. In: FREUD, Sigmund. *Edição Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro : Imago Editora : CD –ROM, 1997, versão 1.0.

GOHN, Maria da .Glória. *Mídia, terceiro setor e MST*. Petrópolis : Vozes, 2000.

GOMES, Mayra Rodrigues. *Jornalismo e ciências da linguagem*. São Paulo : Hacker/Edusp, 2000.

GREGORI, Maria Filomena. *Viração - experiências de meninos nas ruas*. São Paulo : Companhia das Letras, 2000.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA – “Os movimentos sociais e a construção democrática: sociedade civil, esfera pública e gestão participativa”. Em: *Idéias*, IFCH-UNICAMP, n5/6, 2000. (p.13 a 42)

HOOKE, Sidney. *O herói na história*. Rio de Janeiro : Zahar, 1962.

IOSCHPE, Evelyn Berg (org.). *3º Setor desenvolvimento social sustentado*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

INTERVOZES. *A democracia e o direito à comunicação*. Disponível em <http://www.intervozes.org.br/direito.htm>. Consultado em 24/05/2006

KISIL, Marcos. “Organização social e desenvolvimento sustentável: projetos de base comunitária”. Em: IOSCHPE, E. B. (org.). *3º Setor desenvolvimento social sustentado*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997. (p.131 a 155).

KLEIN, Naomi. *Sem Logo : a tirania das marcas em um planeta vendido*. Rio de Janeiro : Record, 2003.

KOTHE, Flávio R. *O herói*. São Paulo : Ática, 2000

LACAN, Jacques. *O seminário: livro 1 - os escritos técnicos de Freud*. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1979.

LACAN, Jacques. *O seminário: livro 7 - a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1988.

LALANDE, André. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo : Martins Fontes, 1986.

LANDIM, Leilah. “Nota para um perfil das Ongs”. Em: *ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais*. [<http://abong.org.br>]. Extraído em 19/05/2002.

_____. “É o momento de pensar na desconstrução do nome ONG”. Entrevista para a *Revista do Terceiro Setor* : [[http:// www.rits.org.br](http://www.rits.org.br)]. Extraído em 21/01/2002 (b)

LANDIM, Leilah (org.). **Ações em sociedade** - militância, caridade, assistência etc. Rio de Janeiro : Nau, 1998.

LANDIM, Leilah; SCALON, Maria Celi. **Doações e trabalho voluntário no Brasil : uma pesquisa** Rio de Janeiro : 7 Letras, 2000.



LÉVI-STRAUSS, Claude - "**Antropologia Estrutural**" Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1989.

LIESENBERG, Cíntia. **A inserção da imprensa no discurso do terceiro setor**. Análise do Projeto Cidadão 2001 - Correio Popular e da Coluna Social - Folha de S.Paulo. Dissertação de mestrado. ECA/USP, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **O crepúsculo do dever** : a ética indolor dos novos tempos democráticos. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1994.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo : Cortez, 2001.

_____. **O contexto da obra literária** : enunciação, escritor, sociedade. São Paulo : Martins Fontes, 2001(b)

_____. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2000.

_____. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas : Pontes/Editora Universidade Estadual de Campinas, 1989.

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. São Paulo : Brasiliense, 2001.

MARCOVITCH, Jacques. "Da exclusão à coesão social: profissionalização do terceiro setor". Em: IOSCHPE, E. B. (org.). **3º Setor desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

MARSHALL, Thomas Humprey. "Cidadania e classe social". Em: MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1967.

MÉRCIO, Jary. Do caminho das pedras ao da liberdade. **Correio Popular**, Campinas, 24/10/2001. Primeiro Caderno, p.12

MOUILLAUD, Maurice. "Da forma ao sentido e A informação ou a parte da sombra". Em MOUILLAUD, M. e PORTO, S. D. (org.). **O Jornal - da forma ao sentido**. Brasília : Ed. Paralelo 15, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas : Pontes, 1999.

PAOLI, Maria Célia. "Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil". Em: SANTOS, Boaventura de Souza. **Democratizar a Democracia** : os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso : estrutura ou acontecimento**. Campinas : Pontes, 1997.

RODRIGUES, Adriano Duarte. "Delimitação, Natureza e Funções do Discurso Midiático". Em MOUILLAUD, M. e PORTO, S. D. (org.). **O Jornal : da forma ao sentido**. Brasília : Ed. Paralelo 15, 1997.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Prefácio à Morfologia do conto. Em PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto**. Lisboa : Vega, 1983. (2ª edição)



RITS – REDE DE INFORMAÇÕES PARA O TERCEIRO SETOR. [<http://www.rits.org.br>]

MOUILLAUD, M e PORTO, S. D. (org.). **O Jornal - da forma ao sentido**. Brasília, Ed. Paralelo 15, 1997.

ORDONEZ GARCIA, M.E. **Do anonimato ao exercício da cidadania** : estudo de caso de recepção de jornais por um grupo de trabalhadores do serviço doméstico. Tese de mestrado. Eca - USP, 1990.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **A sociedade líquida**. Entrevista com Zygmunt Bauman. Caderno Mais Folha de S.Paulo, (19/10/2003).

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena** - experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80). Tese de Doutorado. FFLCH/USP, 1987.

SALES, Teresa. “Raízes da desigualdade social na cultura política brasileira”. Em: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, nº25. Anpocs, 1994.

SANTOS, Wanderley Guilherme. **Cidadania e justiça** : a política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro : Editora Campus, 1979.

SANTOS, Boaventura de Souza. “Para uma reinvenção solidária e participativa do Estado”. Em: PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; WILHEIM, Jorge; SOLA, Lourdes (orgs.). **Sociedade e Estado em transformação**. São Paulo: Editora Unesp : 2001

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo : Cultrix, 1970, 2ª edição.

TELLES, Vera da Silva. **Pobreza e cidadania**. Editora 34 : São Paulo, 2001.

THOMPSON, Andrés A. “Do compromisso à eficiência? Os caminhos do terceiro setor na América Latina. Em: IOSCHPE, E. B. (org.). **3º Setor desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

VERNANT, Jean-Pierre. **A morte nos olhos**: figurações do Outro na Grécia Antiga, Ártemis, Gorgó. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1988.